

UNIVERSIDADE DO RECIFE

DIÁLOGOS DAS GRANDEZAS
DO BRASIL

1. edição integral, segundo o apógrafo de Leiden

por

JOSE ANTONIO GONSALVES DE MELLO



IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
RECIFE — 1962

UNIVERSIDADE DO RECIFE

DIÁLOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL

1.^a edição integral, segundo o apógrafo de Leiden

por

JOSÉ ANTONIO GONSALVES DE MELLO



IMPRIMSA UNIVERSITÁRIA
RECIFE — 1962



INTRODUÇÃO

Os **Diálogos das Grandezas do Brasil** são um dos documentos fundamentais da história do Nordeste brasileiro no primeiro quartel do século XVII. Chegaram até nós através de dois apógrafo que se guardam em bibliotecas da Europa, nos quais não está indicado o nome do autor; a data de composição da obra, porém, está explicitamente declarada no texto e merece fé: 1618. A leitura revela que um dos interlocutores — Brandônio — português com longos anos de residência no Brasil, ao expor ao outro interlocutor — Alviano — reinol recém-chegado, quase um “herege das cousas do Brasil”, as grandezas da colônia ultramarina, oferece uma série de elementos biográficos que tem indícios de autenticidade, com datas e nomes de pessoas de além e aquém-mar.

Graças a essas indicações autobiográficas pôde chegar-se a uma hipótese acerca da autoria, a qual, embora a prudência não aconselhe ainda a levar à fôlha-de-rosto do livro, como aliás fêz um ilustre historiador português, recentemente falecido, todos os achados documentais feitos nos últimos sessenta anos só têm feito confirmar. Se outro é o autor dos **Diálogos** que não Ambrósio Fernandes Brandão, muita documentação, até agora desconhecida, terá de ser revelada, para propor uma nova hipótese. (1)

Relaciono em seguida as referências que, no decorrer dos **Diálogos**, podem ser consideradas autobiográficas, que são as oferecidas por Brandônio. As páginas citadas são as desta edição.

Pág. 14: em 1586 Brandônio conversou em Pernambuco com um peruleiro;

Pág. 20: em 1586 “me alembrava haver visto o sítio onde está situada a cidade [da Paraíba] coberto de matos”;

(1) Parte desta introdução já foi publicada sob o título “A autoria dos **Diálogos das Grandezas do Brasil**” no opúsculo **Estudos Pernambucanos** pela Imprensa Universitária do Recife, em 1960.

vão continuando com sua vivenda sempre no campo, com mudar sítios sem se cansarem em lavrar nem cultivar a terra, porque a sua flecha é o verdadeiro arado e enxada, a qual também não usam, juntamente com o arco, como faz o demais gentio; porque com ela tomada sobre a mão, com a encaixarem em uns canudos, que no dedo trazem, fazem tiros tão certeiros e com tanta fôrça que causa espanto, de modo que quase nunca se lhe vai a caça a que lançam a flecha por esta vía. E eu vi os dias passados a um dêstes fazer um tiro sem arco, que, além de dar no alvo a que tirara, passou uma grossa porta de parte a parte. Também são na fala diferentes, porque o demais gentio os não entende, por terem a linguagem arrevesada. Trazem os cabelos crescidos como de mulheres, com serem geralmente tão temidos de todo o mais gentio, que é bastante um só tapuia para fazer fugir muitos; e assim entram mui poucos por grandes aldeias mui confiados, e delas tomam tudo o que querem, sem ninguém lhes ir à mão, e ainda as próprias mulheres lhes deixam levar, tão grandíssimo medo lhes têm cobrado.

E com isto me parece que tenho já chegado ao limite de minha obrigação, o menos mal que pude, deixando-vos agora o campo aberto para poderdes condenar o Brasil por ruim terra, como de princípio fizestes, se virdes que com as verdades que dêle tenho dito, se lhe pode de justiça atribuir semelhante nome dos avisados; porque dos nésc.os não trato, que os seus ruins discursos os desculpam.

ALVIANO

Tendes-me já tão convertido à vossa seita, que por tôda a parte, por onde quer que me achar, apregoarei do Brasil e de suas grandezas os louvores que elas merecem.

Diálogos das grandezas do Brasil. 1. ed. integral, segundo o apógrafo de Leiden, por José Antônio Gonsalves de Mello. Recife, Universidade do Recife, Imprensa Universitária, 1962.

216 p. facs. 24 cm.

“... todos os achados documentais feitos nos últimos sessenta anos só têm feito confirmar [ser esta obra de autoria de Ambrósio Fernandes Brandão].”
Notas de rodapé.

1. Pernambuco — História — Séc. XVII. 2. Brasil — História — Colônia, 1500-1618. I. Brandão, Ambrósio Fernandes, c.1560—c.1625. II. Gonsalves de Mello, José Antônio, 1916—, ed.

981.34 (C.D.)

981.34 “16” (C.D.U.)

Univ. do Recife
S.C.B. 62-863